



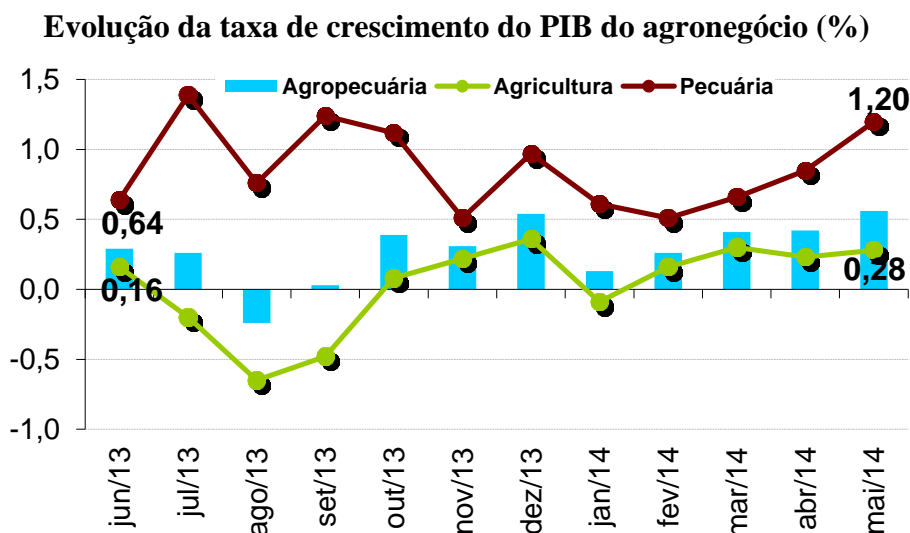
## PIB DO AGRONEGÓCIO ACUMULA ALTA DE 1,79% NOS CINCO PRIMEIROS MESES DO ANO

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, estimado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, registrou expansão de 0,56% em maio, mantendo a tendência de alta observada nos meses anteriores. No acumulado de janeiro a maio de 2014, a expansão foi de 1,79%. O resultado favorável no mês foi influenciado principalmente pelo segmento primário, que apresentou crescimento de 0,99%. Todos os segmentos se elevaram. Insumos e distribuição apresentaram as taxas mais expressivas: ambos com alta de cerca de 0,53%.

O PIB do agronegócio da agricultura teve expansão de 0,28% em maio, elevando para 0,88% o crescimento acumulado em 2014. O desempenho positivo no mês refletiu o crescimento em todos os segmentos. Já no ano, apenas a indústria registra leve queda, de 0,11%. Paralelamente, o segmento primário acumulou a alta mais expressiva: 2,93%.

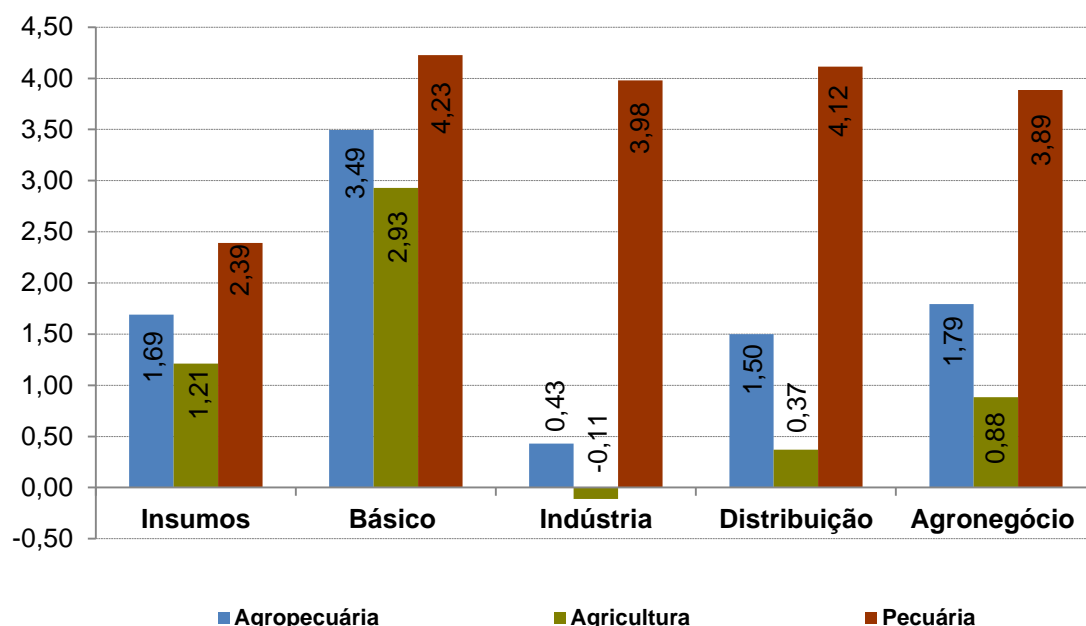
No ramo da pecuária, o crescimento chegou a 1,20% no mês e a 3,89% no acumulado dos cinco primeiros meses do ano. As atividades primárias seguiram liderando o crescimento, acumulando alta de 4,23%. Destaque para a bovinocultura de corte, que, com preços em forte aceleração, fechou o período com expectativa de alta na renda de 15,98% em 2014.

O bom desempenho do agronegócio neste início de 2014, porém, deve ser considerado com cautela, uma vez que para os próximos meses a expectativa é de desaceleração nas cotações. O efeito da estiagem tem ficado para trás, e a oferta, bem como os preços dos alimentos, tem voltado à regularidade.



Fonte: Cepea-USP e CNA

### Taxas de crescimento acumuladas em 2014 (%)



Fonte: Cepea/USP e CNA

### COM PREÇOS DOS ADUBOS EM BAIXA, PRODUTOR ANTECIPA COMPRAS

O segmento de insumos cresceu 0,53% em maio, refletindo a alta da cadeia agrícola (0,26%) e da pecuária (0,92%). No acumulado, o crescimento foi de 1,69%.

Na comparação entre os cinco primeiros meses de 2014 e o mesmo período de 2013, o grupo de adubos e fertilizantes registrou queda de 16,22% no faturamento. Essa baixa reflete o menor patamar tanto dos preços (7,11% a.a., já descontada a inflação), quanto do volume (9,80%). A desvalorização do petróleo no início do ano pressionou as cotações das principais matérias-primas na fabricação de fertilizantes formulados, o que tem promovido a antecipação das compras por parte dos produtores rurais. Para os próximos meses da análise, caso o dólar venha a apresentar aceleração, os preços dos adubos podem voltar a crescer, comprometendo o efeito de baixa causada pelo recuo nos preços internacionais e aumento dos estoques.

Em relação ao grupo de alimentos para animais, as cotações seguiram praticamente estáveis em maio, mas, na comparação entre o acumulado de janeiro a maio de 2014 contra o mesmo período de 2013, houve queda significativa de 4,04%. Em volume, houve aumento de 2,60% a.a. até maio, na comparação com o mesmo período de 2013. Assim, o faturamento da atividade ficou 1,55% inferior ao resultado dos primeiros cinco meses do ano passado.

Puxado por maiores preços e volume, o setor de combustíveis é o único com perspectiva de expansão na renda, aproximadamente 7,45%, na comparação entre os quadrimestres (2014/2013). A alta de preços foi de 4,32%, e em volume a expectativa anual é de elevação de 3%.

## PRODUÇÃO EM ALTA GARANTE RECEITA DO PRODUTOR

Em maio, o segmento primário do agronegócio manteve tendência de expansão do ano, crescendo 0,99%. Com isso, na parcial de 2014, acumulou alta de 3,49%. Este resultado deve-se ao desempenho positivo tanto da agricultura (0,70% no mês e 2,93% no ano) quanto da pecuária (1,36% no mês e 4,23% no ano).

Considerando-se a média de janeiro a maio/2014 em relação ao mesmo período de 2013, o faturamento médio do conjunto de atividades da agropecuária registrou expansão 7,18% a.a. Esta alta reflete as expectativas de aumento da produção, de 3,94% (considerando-se as estatísticas disponíveis até maio/14), e de preços, de 3,33%, na comparação entre os cinco primeiros meses do ano (2014 contra 2013).

Com preços e volumes em alta, se destaca o faturamento do algodão (33,64%), arroz (3,85%), banana (43,43%), cacau (56,22%), laranja (47%), mandioca (12,68%), soja (12,94%) e trigo (34,79%). O café e a uva também registram expectativa de expansão no ano, taxa de 7,08% e 8,71% nesta ordem, sendo o patamar superior de preços responsável pelo impulso. No caso do feijão, o maior volume explica a expansão de 0,12%.

No caso do arroz, o Indicador Arroz em Casca Esalq/BM&F Bovespa subiu em praticamente todo o mês de maio, com as variações mais intensas sendo observadas na primeira quinzena, o que esteve atrelado à necessidade das indústrias em atender os setores atacadista e varejista dos grandes centros consumidores brasileiros. Novos contratos de exportação também deram sustentação aos preços. Entretanto, em meados de maio, as indústrias alegaram lentidão nas vendas de arroz beneficiado e dificuldade em repassar custos. Com isso, as novas aquisições foram feitas apenas quando houve necessidade.

Em relação ao algodão, mesmo mantendo expectativa de crescimento para o ano, foi menos expressiva em maio em função do recuo de preços no mês. A cotação da pluma caiu pelo quarto mês consecutivo, apesar da resistência de parte dos vendedores. A pressão veio da qualidade inferior dos lotes, devido à proximidade do final da safra 2013/2014, do baixo interesse de compra das indústrias e da menor paridade de exportação.

O indicador Cepea/Esalq com pagamento em oito dias recuou 4,26%, encerrando o mês a R\$ 1,9279/libra-peso (lp). A média mensal, de R\$ 1,9504/lp, foi 6,6% inferior ao valor de abril/14 e 8,15% menor que o preço de maio de 2013 (atualizado pelo IGP-DI de abril/2014). As quedas nos preços da pluma poderiam ter sido ainda mais intensas não fosse o volume de vendas da pluma ao mercado externo, especialmente nas duas primeiras semanas do mês, e a necessidade de compra das indústrias do Nordeste na segunda quinzena.

No caso da soja, os preços internacionais caíram em maio, diante da expectativa de safra recorde nos Estados Unidos, no Brasil, os valores do grão tiveram leves oscilações. Os pesquisadores relataram que no início do mês, parte dos produtores nacionais esteve mais interessada na venda da soja, fazendo com que compradores ofertassem preços menores para aquisição do grão. Já na segunda quinzena de maio, o ritmo de negócios no mercado brasileiro esteve mais aquecido, puxado pela firme demanda tanto doméstica quanto externa, impulsionando os valores da oleaginosa.

Para o café, chama atenção a queda na produção do arábica, o que, segundo a Conab, se justifica pela forte estiagem verificada nos primeiros meses de 2014, às podas nos cafezais e à inversão da bi anualidade em algumas regiões produtoras. Já para o robusta, a Companhia estima

crescimento, o que se deve, sobretudo, à recuperação da produtividade, que na safra anterior sofreu com a forte seca, e ao crescimento da área, principalmente no estado do Espírito Santo, maior produtor da variedade.

No mercado da mandioca, o mês de maio foi marcado por algumas mudanças pontuais na oferta, que pressionaram as cotações. As recentes e significativas desvalorizações da raiz levaram parte dos produtores a restringir a entrega à indústria. Além disso, houve períodos em que não se avançou com a colheita por conta de condições climáticas desfavoráveis.

As culturas que apresentaram retração do faturamento esperado para 2014 foram: batata (14,72%), cana-de-açúcar (4,86%), cebola (29,64%), fumo (3,44%), milho (9,10%) e tomate (18,13%). Em situação mais desfavorável esteve o milho, que enfrentou queda nas cotações e na expectativa de produção para o ano. No caso da batata, cana, cebola, fumo e tomate, a baixa vincula-se a cotações menores.

No caso do milho, a pressão sobre as cotações em maio (queda de 7,79% em relação a abril), se deve a proximidade da finalização da colheita da primeira safra e pelo bom desenvolvimento das lavouras de segunda temporada. Além disso, prevaleceu o maior interesse de venda e a postergação das compras – indústrias consumidoras apostam em preços menores nos próximos meses.

Em relação à queda da renda do tomate, as condições climáticas atípicas neste início de ano - entre janeiro e meados de fevereiro houve estiagem e forte calor, e, a partir de então, a ocorrência de pancadas de chuva – o que reduziu a qualidade do fruto, comprometendo a oferta. Para o preço, voltaram a ganhar ritmo em maio, com crescimento de 14,74% em relação a abril, período em que o volume de frutos ofertado foi baixo nas regiões que iniciaram a colheita da primeira safra de inverno. A oferta reduzida se deve, principalmente, aos problemas com viroses enfrentados por produtores paulistas de Sumaré e Mogi Guaçu e também de Araguari (MG).

Para a cana-de-açúcar, a queda no faturamento estimada para 2014 reflete o menor nível de preços, de 6,68% a.a. Em volume, a expectativa de crescimento se mantém devido à expansão da área cultivada nos estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais onde se concentra o maior número de novas usinas. Entretanto, a Conab destaca que a estiagem em algumas regiões, durante o período de desenvolvimento da planta refletiu em estimativas de produção aquém das obtidas na safra passada em estados importantes como São Paulo e Minas Gerais.

O resultado positivo para a pecuária, avaliado até maio, deve-se tanto à elevação dos preços, em 3,42%, quanto à expectativa de produção, de 7,23%. Com isso, espera-se aumento de 10,45% no faturamento médio para o conjunto das atividades primárias do setor.

Com preços e volumes em alta, o faturamento da bovinocultura de corte, de leite e a produção de ovos acumularam expressivas altas no período, de 15,98%, 19,81% e 11,80%, nesta ordem. Na pecuária de corte e avicultura de postura, o desempenho positivo refletiu, em especial, o patamar superior de preços: 14,70% e 9,17% acima do nível observado no mesmo período do ano passado.

Na atividade leiteira, o volume produzido, com alta de 14,24%, justifica o crescimento significativo no faturamento, uma vez que em preços a elevação foi de 4,88%. Em maio, o preço do leite pago ao produtor teve alta de 1,92%, segundo dados do Cepea. Este aumento foi influenciado pela valorização do produto no Sul do país, principalmente Paraná, e em São Paulo. Além disso, esta alta, típica em período de entressafra, não deve se sustentar nos próximos

meses, uma vez que a demanda pela matéria-prima se desaqueceu em razão das elevadas cotações dos derivados no atacado e no varejo.

Na avicultura de corte, os volumes em alta (11,75%), paralelos ao menor nível de preços em 2014, na comparação com os cinco primeiros meses de 2013 (12,52%), resultaram em queda de 2,52% no faturamento da atividade. O movimento dos valores do frango vivo seguiu de baixa em maio, refletindo um cenário de oferta ligeiramente superior à demanda. No atacado, as desvalorizações da carne chegaram a ser limitadas por conta do maior consumo de início de mês; para o congelado, essa maior procura gerou até acumulados positivos nas variações mensais. Ainda assim, as vendas ficaram abaixo das esperadas por agentes, frustrando as expectativas de atacadistas de aquecimento maior com o Dia das Mães. Com isso, o mercado ficou com estoques relativamente altos.

Em relação à suinocultura, a alta anual esperada no faturamento é de 4,72%, resultado do aumento nas cotações (5,26% a.a.), uma vez que em volume a expectativa é de baixa (0,51%). Mesmo com esta elevação esperada para o ano, em maio, por conta das vendas fracas no atacado e varejo, frigoríficos permaneceram retraídos na compra de animais, na tentativa de negociar o suíno vivo a preços menores. Em alguns casos, os abatedouros preferiram redistribuir as escalas, alongando-as. Sem condições de barganhar ao menos a manutenção dos preços, suinocultores venderam os animais a valores mais baixos.

## **AGROINDÚSTRIA VOLTA A CRESCER EM MAIO**

Em maio, a indústria ligada ao agronegócio voltou a crescer (0,18%), após recuar no mês anterior, acumulando alta de 0,43%, nos cinco primeiros meses do ano. Este desempenho foi resultado, em especial, do crescimento registrado pela indústria pecuária, que no mês cresceu 1,02%, visto que a indústria de base agrícola ficou praticamente estável, com leve alta de 0,05%. Em termos acumulados, a indústria pecuária registrou alta de 3,98% a.a., contra queda de 0,11% da agrícola.

O baixo desempenho da indústria de base agrícola em maio esteve condicionada à queda acumulada em seis das dez acompanhadas para o segmento de processamento vegetal.

Em abril, as indústrias de madeira e mobiliário, têxtil, vestuário, beneficiamento de produtos vegetais e óleos vegetais recuaram, intensificando a queda no acumulado do ano. A indústria de papel e celulose também registrou leve queda no mês (0,04%), mas no acumulado do período ainda está em alta (0,21%). Por outro lado, as indústrias de café e de açúcar, cresceram em maio, mas no balanço do período acumularam recuo semelhante, de 0,18%. As indústrias de elementos químicos (etanol) e outros alimentos tiveram expansão no mês (0,03% e 0,59%, respectivamente) e também no acumulado do ano (2,14 e 0,05%, nesta ordem).

A indústria de processamento animal voltou a ganhar ritmo e em maio cresceu 1,02%. Com isso, no acumulado dos cinco primeiros meses do ano a expansão chegou a 3,98%.

A indústria de laticínios se manteve com o desempenho mais expressivo dentre as atividades acompanhadas, alta de 1,26% no mês e 4,69% no acumulado do período. Na comparação entre os períodos (jan a mai/14 contra jan a mai/13), o preço médio real dos lácteos

creceu 3%, refletindo o cenário de aceleração das cotações da matéria-prima e de concorrência na compra do leite cru. Em volume, a expansão foi ainda mais expressiva, de 8,39%.

Também com cotações e produção em alta, no comparativo entre os períodos, as indústrias de abate e de calçados cresceram em maio (0,94% e 0,57%, respectivamente) acumulando no período alta de 3,92% e 1,68%, nessa ordem.

O segmento de distribuição (comércio e transporte) do agronegócio nacional apresentou crescimento de 0,53% em maio, acumulando no ano expansão de 1,50%. Para o setor agrícola, a expansão da distribuição no mês foi de 0,23%, o que elevou para 0,37% a taxa acumulada no ano. Refletindo o ritmo mais aquecido a montante, o setor pecuário cresceu 1,19% no mês e 4,12% no acumulado do período.

**Tabela - Variação do PIB do agronegócio nacional (%)**

2013/2014	AGROPECUÁRIA				
	Insumos	Primário (A)	Indústria	Distribuição	Agronegócio Global <sup>(B)</sup>
<b>Maio</b>	0,21	0,26	-0,8	-0,31	-0,22
<b>Junho</b>	0,17	0,42	0,27	0,25	0,29
<b>Julho</b>	0,05	0,33	0,28	0,25	0,26
<b>Agosto</b>	-0,8	-0,53	0,16	-0,11	-0,24
<b>Setembro</b>	-0,47	0,02	0,21	0,06	0,03
<b>Outubro</b>	0,09	0,72	0,36	0,24	0,39
<b>Novembro</b>	-0,03	0,62	0,2	0,25	0,31
<b>Dezembro</b>	0,46	0,4	0,71	0,56	0,54
<b>Janeiro</b>	-0,13	0,2	0,15	0,13	0,13
<b>Fevereiro</b>	0,12	0,41	0,16	0,27	0,26
<b>Março</b>	0,43	0,73	0,15	0,33	0,41
<b>Abril</b>	0,73	1,12	-0,21	0,23	0,42
<b>Maio</b>	0,53	0,99	0,18	0,53	0,56
<b>Acum. no Período (2014)</b>	1,69	3,49	0,43	1,50	1,79

Obs.: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

2013/2014	AGRICULTURA				
	Insumos	Primário (A)	Indústria	Distribuição	Agronegócio Global <sup>(B)</sup>
<b>Maio</b>	0,24	0,08	-0,96	-0,58	-0,47
<b>Junho</b>	0,06	0,19	0,21	0,09	0,16
<b>Julho</b>	-0,58	-0,62	0,17	-0,16	-0,2
<b>Agosto</b>	-1,45	-1,58	0,07	-0,48	-0,65
<b>Setembro</b>	-1,1	-1,17	0,1	-0,41	-0,48
<b>Outubro</b>	-0,26	-0,03	0,37	-0,04	0,08
<b>Novembro</b>	-0,06	0,43	0,2	0,18	0,22
<b>Dezembro</b>	-0,2	0,07	0,66	0,41	0,36
<b>Janeiro</b>	-0,33	-0,07	0,02	-0,14	-0,09
<b>Fevereiro</b>	0,08	0,39	0,06	0,11	0,16
<b>Março</b>	0,46	0,77	0,06	0,16	0,3
<b>Abril</b>	0,74	1,11	-0,3	0,01	0,23
<b>Maio</b>	0,26	0,7	0,05	0,23	0,28
<b>Acum. no Período (2014)</b>	1,21	2,93	-0,11	0,37	0,88

Obs.: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

2013/2014	PECUÁRIA				
	Insumos	Primário (A)	Indústria	Distribuição	Agronegócio Global <sup>(B)</sup>
<b>Maio</b>	0,16	0,53	0,34	0,38	0,4
<b>Junho</b>	0,35	0,74	0,66	0,64	0,64
<b>Julho</b>	1,05	1,71	1,06	1,27	1,39
<b>Agosto</b>	0,21	0,96	0,8	0,77	0,76
<b>Setembro</b>	0,52	1,66	0,89	1,2	1,24
<b>Outubro</b>	0,63	1,71	0,32	0,9	1,12
<b>Novembro</b>	0,03	0,86	0,17	0,41	0,51
<b>Dezembro</b>	1,46	0,83	1,02	0,89	0,97
<b>Janeiro</b>	0,17	0,54	1,02	0,76	0,61
<b>Fevereiro</b>	0,18	0,45	0,8	0,63	0,51
<b>Março</b>	0,39	0,68	0,75	0,73	0,66
<b>Abril</b>	0,71	1,13	0,33	0,74	0,85
<b>Maio</b>	0,92	1,36	1,02	1,19	1,2
<b>Acum. no Período (2014)</b>	2,39	4,23	3,98	4,12	3,89

Obs.: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

Fonte: CEPEA-USP e CNA





**Tabela - Variações Mensais e Acumulada no ano (%) da Agroindústria 2014**

2013/2014	INDÚSTRIA												
	Madeira e Mobiliário	Celulose, Papel e Gráfica	Elementos Químicos	Têxtil	Vestuário	Café	Beneficiamento de Produtos Vegetais	Açúcar	Óleos Vegetais	Outros Alimentos	Calçados	Abate de Animais	Laticínios
<b>Maio</b>	0,06	0,19	-3,53	-0,31	-0,58	0,15	0,71	-3,01	-1,85	-0,37	0,25	-0,1	1,27
<b>Junho</b>	0,21	0,14	1,58	-0,41	-0,15	-0,02	0,26	-0,03	-1,9	-0,34	0,34	0,1	1,92
<b>Julho</b>	0,34	0,1	1,18	-0,17	-0,24	0,13	0,19	-1,08	-2,9	0,04	0,81	0,11	3,05
<b>Agosto</b>	-0,12	0,28	1,2	-0,23	0,14	0,19	0,57	-0,85	-2,58	-0,6	1,14	-0,13	2,53
<b>Setembro</b>	0,8	0,09	1,45	0,3	0,21	0,09	-0,87	-0,72	-2,71	-0,28	1,49	0,24	1,97
<b>Outubro</b>	-0,15	0,03	3,4	0,06	0,39	-0,05	-0,03	-5,1	-1,41	-0,67	0,63	-0,72	2,2
<b>Novembro</b>	0,2	-0,34	1,67	0,08	-0,33	0,01	1,01	-0,71	-1,13	-0,83	1,13	-0,7	1,5
<b>Dezembro</b>	0,32	0,15	1,94	0,17	-1,5	-0,14	1,35	-0,51	-1,57	0,32	1,06	0,76	1,48
<b>Janeiro</b>	0,1	0,09	0,91	0,04	-0,28	-0,54	-0,42	-0,61	-1,57	-0,28	0,32	0,84	1,51
<b>Fevereiro</b>	0,19	0,22	0,26	0,02	-0,04	0,13	0,09	0,12	-0,8	-0,13	0,42	0,87	0,78
<b>Março</b>	-0,07	0,02	0,79	-0,08	-0,16	-0,07	-0,94	-0,01	0,06	-0,01	0,46	0,87	0,61
<b>Abril</b>	-0,82	-0,08	0,13	-0,77	-0,78	0,07	-1,56	0,04	0,43	-0,12	-0,1	0,34	0,45
<b>Maio</b>	-0,41	-0,04	0,03	-0,42	-0,51	0,23	-0,4	0,29	-0,24	0,59	0,57	0,94	1,26
<b>Acum. no Período (2014)</b>	-1	0,21	2,14	-1,2	-1,76	-0,18	-3,19	-0,17	-2,11	0,05	1,68	3,92	4,69

Fonte: CEPEA-USP e CNA